



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7298 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRESERVAÇÃO DE UM RIO NOS COTIDIANOS DE UMA COMUNIDADE

Edilene Machado dos Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Soler Gonzalez - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRESERVAÇÃO DE UM RIO NOS COTIDIANOS DE UMA COMUNIDADE

Esta pesquisa em educação ambiental está vinculada a uma dissertação de mestrado (AUTORA, 2019 e 2020) em Educação e a um projeto de ensino, pesquisa e extensão de uma universidade pública do Brasil. Este trabalho problematizou os movimentos de re-existência (RAMOS, 2018) de uma comunidade que realiza práticas de educação ambiental voltadas para a preservação de um rio localizado num município de uma região metropolitana, a partir de encontros-formação com um grupo de mulheres de movimentos sociais e ambientais.

O trabalho tem como base a perspectiva de uma educação ambiental política (REIGOTA, 2012), comprometida com o enfrentamento das problemáticas ambientais cotidianas, ao pensar e exercitar outros modos de intervenção no e com o mundo, e com as leituras de mundo (FREIRE, 1989) de uma comunidade em suas relações com o rio.

São sujeitos desta pesquisa um grupo de mulheres, formado em fevereiro de 2019, composto por professoras, assistentes sociais, técnicas de meio ambiente, jornalista, artesãs e catadoras de materiais reciclados, as quais são também sujeitos da história, cuja “[...] presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história” (FREIRE, 2017a, p. 53).

Desse modo, destacamos um aspecto presente na introdução do livro “Pedagogia do oprimido” (2017b), quando Paulo Freire questiona sobre o nosso “posto no cosmos”, alertando-nos da necessidade de admitirmos que pouco sabemos de nós. Assim, inspirado na pedagogia freireana, acreditamos na necessidade urgente em combatermos à opressão, exclusão, a degradação ecológica e da vida no planeta, e lutar por uma educação mais humana e como prática da liberdade.

Nesse sentido, nos caminhos investigativos desta pesquisa em educação ambiental com esse grupo de mulheres, nos apoiamos nas bases éticas, teóricas e políticas da pedagogia de Paulo Freire (2017a; 2017b) com o suporte no diálogo amoroso (FREIRE, 2017b). Desse modo, os eixos teóricos e metodológicos do trabalho seguem os estudos com os cotidianos (ALVES, 2003), a educação ambiental política e as pesquisas narrativas (REIGOTA, 1999 e

2016), ressaltando o movimento pedagógico de aprender e a dialogar com a própria história (FREIRE; GUIMARÃES, 2011a, 2011b), no caso desta pesquisa, com as histórias desse grupo de mulheres que habitam os espaços da comunidade que vive próxima às margens do rio em questão.

Como resultados da pesquisa foram realizadas as seguintes atividades em 2019: mobilização das comunidades do entorno desse rio para participação nas audiências públicas com a finalidade de sua preservação, além da realização de práticas de educação ambiental com a comunidade envolvendo sessões de cineclubes ambientais, contação de história, roda de conversa, palestras, confecção de cartazes, com o objetivo de criar uma comissão de articulação junto ao poder público, para atender as demandas que surgem dos encontros-formação com a comunidade. Assim, apostamos neste trabalho que a “[...] contribuição política dos que vêm das margens ocorre na construção e ampliação da noção de cidadania na qual o sentimento de pertencimento e a intervenção cotidiana são prioritários” (REIGOTA, 2010, p. 1).

Destacamos também, como resultados desta pesquisa, outras práticas de educação ambiental realizadas no início de 2020 com esse grupo de mulheres cuja programação contou com mística ecológica de abertura, cineclubes, músicas, charges, poesias, fanzines, cordéis, fotografias e literatura étnico-racial. Nesse encontro-formação, conversamos sobre as problemáticas ecológicas locais, dentre elas o saneamento básico e o acesso à água potável e as possíveis ações de preservação do rio que atualmente continua poluído.

Com esses encontros-formação, tendo como base a educação ambiental política e a pedagogia freireana, foi possível potencializar a criação das realidades cotidianas desta comunidade e sua relação com o rio, exercitando a força revolucionária do diálogo amoroso como um ato de coragem. Neste contexto, o grupo de mulheres se engajou ainda mais no movimento de resistência e de re-existência, fortalecendo os saberes presentes nessas múltiplas redes educativas da comunidade e enredadas com a recriação de outras possibilidades de saberes ecológicos.

Essa recriação ecológica, mencionada acima, pode ser vista nas práticas de educação ambiental política que o grupo realiza com a economia solidária, inclusão produtiva, reaproveitamento, customização, coleta seletiva, reciclagem, encontros com a comunidade para formações políticas e ambientais, monitoramento da qualidade dos recursos hídricos, práticas de educação ambiental nos cotidianos escolares e em unidades de saúde, limpeza e plantio de mudas nativas às margens do rio; e encontros para discussão de saneamento básico da comunidade.

Diante do exposto, concluímos, em consonância com o pensamento de Paulo Freire, que somos seres inacabados (FREIRE, 2017a), e que fazemos parte de uma mesma história em andamento. Assim sendo, com as práticas de educação ambiental voltadas para a preservação de um rio nos cotidianos de uma comunidade, um grupo de mulheres reinventam outras formas de intervenção no mundo, contribuindo com outros modos de ser, agir e sentir a nossa re-existência cotidiana.

Palavras chave: Educação ambiental política. Pesquisa narrativa. Estudos com os cotidianos.

REFERÊNCIAS

AUTORA, 2019.

AUTORA, 2020.

ALVES, Nilda. *Sobre o movimento das pesquisas nos, dos, com os cotidianos*. Teias. Rio de Janeiro, ano 4, n. 7-8, jan./dez. 2003. p.1-8.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017a.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017b.

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Aprendendo com a própria história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

_____. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

RAMOS, Andréia Teixeira. *Mulheres no congo do Espírito Santo: práticas de re-existência ecologista com os cotidianos escolares*. 2018. 319f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2018.

REIGOTA, Marcos. Aspectos teóricos e políticos das narrativas: ensaio pautado em um projeto transnacional. In: CORDEIRO, R.; KIND, L. (Orgs.). *Narrativas, gênero e política*. Curitiba: CRV, 2016. p. 32-58.

_____. *Ecologistas*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

_____. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 292).

_____. A contribuição política e pedagógica dos que vêm das margens. *Teias*. Rio de Janeiro, ano 11, n. 21, jan/abr 2010.